# Essência Tecnológica - 27/07/2021

A tecnologia é essencialmente capitalista. Não é possível ter certeza de que,  
sem capitalismo, haveria tecnologia. Requer esclarecer que não estamos falando  
de técnica, seja ela tradicional ou moderna. A questão principal, aqui, não é  
industrial e nem econômica, mas, ontológica. Isso porque, se o capitalismo  
transforma tudo em mercadoria e, também, visa o excedente, por que  
excluiríamos dessa fórmula a técnica que, sob esse ponto de vista, é  
tecnologia?  
  
Essencialmente, o problema não é da técnica em si, mas do capitalismo, ou  
seja, é um problema de uma época, de nossa época. A industrialização poderia  
se dar em qualquer época, talvez, por avanços que, entre tropeços, abrem  
caminhos. Mas o capitalismo se expressa em tudo e se apropria de tudo e o faz,  
essencialmente, com a tecnologia. É ela, provavelmente no início do século XX,  
que potencializa o capitalismo. Mas não é ela o motor do capitalismo, visto  
que ele, hoje, vive da especulação financeira.  
  
Porém, no contexto do capitalismo, a tecnologia herda dele sua forma e se  
subordina aos proprietários dos meios de produção. A técnica se move sozinha,  
enquanto houver ser humano. A técnica, no capitalismo, é a tecnologia dos  
donos do poder, concentrada, dominadora. E eles emprestam aos demais seu  
acesso e uso. Mais do que isso, a classe dominadora prescinde do nosso consumo  
enquanto nós “achamos” que somos partícipes disso.  
  
Mas, haveria tecnologia sem capitalismo? Não sabemos, mas poderíamos pensar em  
uma variação, uma “tecnicalogia”, que obtemos ao mudar o radical “tecno” por  
“técnica”. A contração de técnica em tecno pode ser uma chave fonética para  
filiar a tecnologia ao capitalismo, e vice-versa. Já uma tecnicalogia poderia  
ser considerada o debruçar-se sobre a técnica, um salto além da técnica  
visando especificidades de conforto, inovação, etc., porém sem a primazia da  
mercadoria e seu filho preferido: o excedente.  
  
Como isso não ocorreu e aqui estamos conjeturando, podemos então pensar na  
tecnicalogia como uma evolução da tecnologia, em um momento de superação  
capitalista. E já poderíamos começar a preparar o terreno recortando nossa  
análise da tecnologia a vieses tecnicalógicos, quais sejam, uma análise da  
tecnologia despendida de toda a roupagem capitalista, em todos os âmbitos e  
tendo como centro principal a atividade técnica e, a reboque, os artefatos,  
maquinário e procedimentos. Assim, talvez sejamos capazes de superar a  
essência tecnológica atual cada vez menos técnica, senão que tenha se  
apropriado e transformado o que entendemos por técnica.